

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



## **ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIAIS GERADOS EM UM NEGÓCIO: um estudo em uma Associação de Produtores de um Assentamento**

**Mariana Aparecida Pascui,**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
marianapascui@gmail.com

**Hevelen Kaila Barbosa de Queiroz,**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
hevelen\_kaila@hotmail.com.br

**Geraldino Carneiro de Araújo,**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
geraldino.araujo@ufms.br

### **RESUMO**

O objetivo desta proposta de pesquisa é analisar o modelo de negócio do Assentamento Serra de Paranaíba-MS e os impactos sociais aos produtores assentados associados. O associativismo é uma forma de organizar os assentamentos - e uma forma de negócio de impacto social. Um modelo de negócios deve ter: 1) proposição de valor; 2) clientes-alvo; 3) canais de distribuição; 4) relacionamento; 5) configuração de valor; 6) competências; 7) parcerias; 8) estrutura de custos; 9) modelo de receita. E por se tratar de um negócio de impacto social, deve-se considerar: equação lucro social: o lucro social e o lucro ambiental; proposta de valor: *stakeholders* e produto/serviço; constelação de valor: cadeia de valor interna e cadeia de valor externa; e equação lucro econômico: as receitas de vendas, estrutura de custos e capital empregado sem perda econômica. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e exploratória. Os dados serão coletados por meio de entrevistas com os assentados vinculados a Associação de Produtores do Assentamento Serra. Os dados serão tratados conforme a análise de conteúdo.

**Palavras-chave:** Assentamento; Associativismo; Cooperativismo; Gestão de Negócios; Impacto Socioambiental.

## 1 INTRODUÇÃO

Os assentamentos rurais brasileiros representam um território de resistência, uma forma de produção agrícola, agropecuária e/ou agroextrativista a partir de uma redefinição das relações sociais em torno da terra e de reprodução das relações camponesas (BERGAMASCO, 1997; FABRINI, 2002). Considerando que assentamentos rurais são negócios de impacto, este texto apresenta a proposta de pesquisa (em andamento) com o objetivo de analisar o modelo de negócio do Assentamento Serra de Paranaíba-MS e os impactos sociais aos produtores assentados associados.

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

O associativismo é uma forma de organizar os assentamentos, Moreira, Targino e Ieno Neto (2012) identificam ao menos quatro tipos de dinâmicas no funcionamento das associações em assentamento rurais: associações com descentralização organizada do poder; associações com descentralização anárquica do poder; associações com centralização do poder mantendo a unidade; e, associações com centralização do poder, sem superação da divisão interna.

Neste contexto, espera-se que uma organização associativa contribui para a melhora dos processos produtivos, para a facilitação da comercialização e para o resgate dos valores culturais; em suma, o caráter comunitário de uma associação deve se pautar na produção, comercialização e nos processos sociais da vida no meio rural (ALVES, 2002).

O processo de gestão, após a conquista da terra, para Moreira, Targino e Ieno Neto (2012), é caracterizado como:

- a) uma verticalização da estrutura do poder decorrente do modelo associativo adotado, cujos cargos estão hierarquicamente ordenados, favorecendo a personalização do poder na figura do presidente;
- b) uma influência decisiva das políticas públicas voltadas para as áreas de assentamento no sentido de favorecer e estimular o fortalecimento dessa forma associativa;
- c) um abandono gradativo de instâncias intermediárias de organização que favorecem a participação ativa de todos os membros da comunidade, restringindo o processo participativo aos chefes de família;
- d) uma transformação gradativa das assembleias em instâncias formalmente homologadoras das decisões tomadas pela direção das associações;
- e) tendência à “perpetuação” das lideranças em consequência dos laços de

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



favores e de apadrinhamento que se criam internamente; f) atrelamento da organização dos assentamentos a grupos oligárquicos locais; g) a dificuldade das associações trabalharem as divergências internas entre os assentados, em muitos casos estas surgem dos encaminhamentos tomados pela diretoria (MOREIRA; TARGINO; IENO NETO, 2012, p. 55).

Considerando que uma associação de produtores assentados é um negócio social de impacto é interessante analisar o modelo de negócio e o impacto social gerado. Osterwalder, Pigneur e Tucci (2005) apresentem um modelo no qual destacam-se os blocos do modelo de negócios: 1) proposição de valor; 2) clientes-alvo; 3) canais de distribuição; 4) relacionamento; 5) configuração de valor; 6) competências; 7) parcerias; 8) estrutura de custos; 9) modelo de receita. Entretanto, o modelo de negócio tradicional não atende ao negócio de impacto, pois falta contemplar o social (YUNUS; MOINGEON; LEHMANNORTEGA, 2010), sendo assim os autores propõem um modelo que considera:

- Equação lucro social: o lucro social e o lucro ambiental;
- Proposta de valor: *stakeholders* e produto/serviço;
- Constelação de valor: cadeia de valor interna e cadeia de valor externa;
- Equação lucro econômico: as receitas de vendas, estrutura de custos e capital

empregado sem perda econômica. Escolheu-se para este estudo o Assentamento Serra, que possui uma área de 3.004.000 hectares, está localizado em Paranaíba-MS e possui famílias assentadas desde 1997.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e características exploratórias. A abordagem qualitativa é utilizada quando se quer entender a natureza de um fenômeno social, além disto, determinadas questões de pesquisa exigem uma conotação qualitativa (RICHARDSON, 2008). Sampieri, Collado e Lucio (2013) afirmam que a abordagem qualitativa é relevante quando o fenômeno de interesse é muito difícil de ser medido ou quando não foi medido anteriormente. Cooper e Schindler (2011) expõem que em pesquisas exploratórias desenvolvem-se conceitos com mais clareza, constituem prioridades, aumentam definições operacionais e planejam melhor a pesquisa.

Sobre a coleta de dados Yin (2010) ressalta seis fontes de evidência: documentação,

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



registro em arquivo, entrevistas, observações diretas, observação participante e artefatos físicos. Serão utilizadas, neste estudo, duas dessas seis fontes de evidência entrevistas e documentação. Para se coletar dados necessários no estudo, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas e análise documental. Cooper e Schindler (2011) apontam, que a entrevista semiestruturada é aquela em que o entrevistador se atrela a algumas perguntas preestabelecidas, porém, na sequência, segue seu próprio curso. Serão sujeitos da pesquisa aqueles vinculados à Associação de Produtores do Assentamento Serra de Paranaíba-MS.

Os dados coletados serão tratados de acordo com a análise de conteúdo. Roesch (2009) afirma que análise de conteúdo permite que o pesquisador capture as perspectivas dos respondentes, estes possuem liberdade para se expressar como quiserem e de responder questões inesperadas (indesejadas pelo pesquisador). Para Severino (2007), a análise de conteúdo é uma metodologia no qual se tratam os discursos de diferentes linguagens: corporal, gestual, oral com imagens; trata-se de compreender o sentido manifesto ou oculto da comunicação. A duração da execução da pesquisa é de 12 meses, no período compreendido entre agosto de 2019 a julho de 2020.

## 4 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

A presente proposta pretende contribuir para o projeto de pesquisa “Gestão, Modelo e Avaliação de Negócios de Impacto Social: um estudo em cooperativas e associações”, com discussões, pesquisas e artigos sobre uma associação de assentados de Paranaíba-MS.

O enfoque desta proposta é na gestão de negócios rurais de impacto socioambiental, considerando cooperativas e associações, definindo o modelo de negócios e os resultados gerados para os assentados. Os impactos que esta pesquisa pode vir a gerar envolvem a contribuição social na melhoria na gestão do negócio e a contribuição científica no desenvolvimento de um trabalho com uma temática que é pouco explorada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. O. **Alguns fatores que interferem no processo de capacitação em associações de agricultores familiares assentados da reforma agrária**. Banco do Nordeste do Brasil. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, 2002.

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



BERGAMASCO, S. M. P. P. A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 11, n. 31, p. 37-49, dez. 1997.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FABRINI, J. E. **Os assentamentos de trabalhadores rurais sem terra do centro-oeste/PR enquanto território de resistência camponesa**. 2002. 294 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2002.

MOREIRA, E.; TARGINO, I.; IENO NETO, G. Organização interna dos assentamentos rurais na Paraíba: caminhos e armadilhas das formas associativas. **Revista NERA**, v. 3, n. 3, 2012.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y.; TUCCI, C. L. Clarifying business models: origins, present and future of the concept. **Communications of the Association for Information Systems**, Greater Helsinki, v. 15, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YUNUS, M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. Building social business models: lessons from the Grameen experience. **Long Range Planning**, Philadelphia, v. 43, p. 308-325, 2010.